



Ave Maria

ANO LXV

São Paulo,
24-V-1964

NÚMERO 9

NOTICIÁRIO CATÓLICO

CONCURSO BÍBLICO DESPERTA INTERESSE

Rio — CIC — Já se acham inscritos 40 candidatos brasileiros para o concurso promovido pelo Governo de Israel e que versará sobre a Sagrada Escritura através de perguntas que se limitarão apenas aos textos bíblicos, sem incluir qualquer questão doutrinária. A primeira prova será realizada no dia 14 de agosto, em todas as capitais do país, em preparação para a do dia 25, no Rio de Janeiro. O selecionado na prova oral do dia seguinte, 26, seguirá para Jerusalém, com todas as despesas pagas, a fim de fazer a última prova, juntamente com os representantes de outros países. Conforme informações da Embaixada de Israel, formar-se-ão co-

mités em todas as capitais para atender as inscrições e apresentar as provas.

DOM SEBASTIAO BAGGIO: NÓVO NÚNCIO APOSTÓLICO

Cidade do Vaticano — CIC — Em substituição a Dom Armando Lombardi, recentemente falecido no Rio de Janeiro, o Papa Paulo VI nomeou o novo Nuncio Apostólico na pessoa do Arcebispo Dom Sebastião Baggio, até agora delegado apostólico no Canadá. Dom Sebastião Baggio nasceu em 1913 e já exerceu cargos diplomáticos em vários países sul-americanos, como El Salvador, Bolívia, Venezuela e Chile. Estêve no Brasil em 1955, por ocasião do 36.º Congresso Eucarístico Internacional, realizado no Rio de Janeiro.

DOM JAIME: A REVOLUÇÃO NÃO PODE SER COMPLACENTE

Rio — CIC — Em "A Voz do Pastor" Dom Jaime de Barros Câmara afirmou que a Revolução não deve ser complacente com os culpados e os desonestos, pois se os comunistas e seus aliados tivessem vencido, estaríamos hoje num regime como o de Cuba, onde três mil pessoas foram fuziladas e setenta mil encarceradas, sem contar os milhares de fugitivos. "Oxalá — conclama o Cardeal — oxalá a Revolução não degenera em exageros e excessos de tolerância, deixando esquerdistas nos cargos administrativos". E frisou Dom Jaime de modo especial que devemos render graças a Deus pelo clima de tranquilidade que ora respiramos e ser muito gratos aos favores que a Virgem Santíssima nos obteve.

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR



Irmão Manuel Acubilla

Confortado com todos os sacramentos faleceu em São Paulo o Irmão Manuel Acubilla, C.M.F. Mereceu em qualidade de religioso noviço emitir, em sua longa enfermidade, os votos e a profissão religiosa, tornando-se assim membro da Congregação Claretiana. Nossas preces a Deus em sufrágio de sua virtuosa alma.



D. Francisca Codesal

Faleceu santamente na Espanha, a 18 de maio, aos 92 anos de idade a senhora d. Francisca Codesal Andrés, mãe exemplar de 16 filhos. Entre estes está o Irmão Pedro Codesal, C.M.F., abnegado Irmão Propagandista desta Revista. Os sentidos pêsames da "Ave Maria" ao bom Irmão Pedro, tão conhecido e estimado dos assinantes das zonas aos seus cuidados.

AVISO

★ O Irmão propagadista da "AVE MARIA" em breve visitará as cidades de Jundiá, Louveira, Vinhedo, Valinhos, Sumaré, Nova Odessa e Americana.

AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 9
São Paulo, 24 de Maio de 1964

— PADRES CLARETIANOS —
Diretor:
Pe. José de Matos, C.M.F.
ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 500,00
Número avulso . . . Cr\$ 20,00
RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615
OFICINAS:
R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

- AVISO -

A fim de proporcionar, a grande número de assinantes e leitores, o ensêjo de participarem do sorteio de prêmios, adquirindo debêntures da "AVE MARIA", esta Administração resolveu transferir a extração para o dia 23 de Dezembro do corrente ano, imprete- rivelmente.

Quando amadurece a virtude

 verde dos frutos é uma bela esperança. Eles não estão ainda sazonados, ninguém ignora que não é tempo de colhê-los, um suco agreste e ácido castigaria o paladar guloso que imaturamente os pretendesse saborear.

Mas eles são uma promessa que todos aguardam com alegre expectativa, vigiando a oportuna maturação, prelibando a doçura viva dos carpos sumosos, delicioso alimento, recompensa dou-
rada de alongados labores...

* * *

A semente da palavra evangélica faz nascer em nossa alma árvores plantadas pelo Pai. Tôda a nossa boa vontade e sacrificada preparação de alma são uma como disposição de terreno fértil, que anela florescer e frutificar a sementeira do Senhor.

Numa proporção de simples bom acolhimento, ou numa escala de generosidade, ou numa ambição de dimensões heróicas — trinta, sessenta, cento por um...

E confiamos — em assegurada certeza, porque a palavra do Mestre não engana jamais, — que haverá crescimento em nossa alma, e flôres lindas de promessa e frutos ricos que, a seu tempo, hão de atingir a doçura de sua esperada maturação.

* * *

Quantas vêzes o fruto retarda e quase decepciona! Porque, sem embargo de longas esperas, parece-nos que a virtude continua áspera e canhestra, recomeçada sempre, sem vitória e sem glórias, ácida e repulsiva como os frutos verdes, prematuramente colhidos...

A fé não se abre em consoladoras doçuras, a Esperança continua angustiada e trevosa, o Amor é um esforço sem sinfonias, órfão, sem luz, sem perfume...

A obediência não enxerga, a Humildade se fantasia de servilismo, a Doçura é cálculo político, a Pureza é flor do lodo, a Pobreza um estoicismo vazio, tôdas as virtudes parecem uma inútil hipocrisia...

Valeria a pena ter-nos esforçado, combatido, numa perseverança que não prevê nenhum resultado.

* * *

Nós conhecemos a estação das frutas de nossos pomares.

Mas desconhecemos a maturidade de nossas almas.

Não nos enganamos à cor, ao perfume, ao sabor perfeito do fruto sazonado.

Mas, ignoramos a hora exata de Deus, para que o trabalho das virtudes seja prêmio em nossas mãos, o esforço se faça glória, a luta se transforme em triunfo.

* * *

Quem sabe ainda neste mundo? Ou talvez somente no Paraíso?

"Eu não sei, Deus sabe".

Mas, então, quando amadurarem os frutos, as cascas rudes se romperem, o sumo delicioso reço-
mar, nossa alma há de sentir-se, ela também, amadurecida.

Sim, valeu a pena.

Como os agricultores que perseveram para vencer a esterilidade, a sêca, as pragas, as ervas dani-
nhas, a lentidão da natureza, o castigo das geadas, o renascer dos inimigos, a decepções, os suores,
os desalentos... que se coroam, todavia, de suave recompensa nos pomos dourados, deliciosos!

E nos sentiremos enlevados, no gôzo de uma mercê que soergue nossa alma e a identifica aos
frutos preciosos.

E experimentamos então um júbilo que ninguém nos pode tirar, porque tôdas as tristezas pas-
saram, os que semeamos nas lágrimas e desabrochamos em rudes esperanças, agora nos alegramos
numa alegria cujo Sol é o Cordeiro de Deus!

* * *

A mais apreciada expectativa e o mais sublime prazer pertenceram a Maria.

Ela "subiu do deserto" tendo suportado as estiagens e os calores, a solidão e os pavores. Mas agora
"tranborda em delicias" a saborear no infinito gôzo o seu divino Fruto, Jesus.

Escreveu

Antônio Maria Alves de Siqueira
Arce. Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira, Arc. Coadj.

PARA QUE TODOS SEJAM UM

POR INTERCESSÃO DE MARIA

MISTÉRIOS DE ALEGRIA

ANUNCIAÇÃO — O Anjo do Senhor anunciou a Maria o cumprimento da Promessa dum Redentor. — Maria é o elo de união entre os dois Testamentos; por Ela, roguemos a unidade dos cristãos, onde há povos muito devotos da Mãe de Deus, sobretudo Orientais.

VISITAÇÃO — Maria, tornada a Mãe do Messias, deixa sua casa e põe-se ao caminho. Vai evangelizar — leva a boa nova! — a Santa Isabel e a São João Batista. — À semelhança de Maria, em todos os passos da nossa vida, sejamos mensageiros da unidade em Cristo, combatendo as discórdias e as divisões entre as pessoas ou só nos corações e inteligências.

PRESEPIO — Jesus aparece na pobreza e desnudez dum presépio. Vem conquistar os corações para o único Amor. — Aprendamos de Jesus a sacrificar todos os amores para só servirmos o Amor que une e eleva.

APRESENTAÇÃO — Maria sobe ao Templo. Vai em em alvoroço, em santa alegria. Tem consciência de que, oferecendo o seu Filho, trabalha pela Redenção dos Homens. — Aprendamos a apresentar-nos a Deus Pai oferecendo muitas vezes Jesus pela unidade entre os Batizados.

NO TEMPLO — Jesus fica entre os Doutores da Lei. Ouve. Interroga. Procura já evangelizar a unidade de pensamento e de amor. — Trabalhem sempre ao serviço de Deus, em tudo buscando conhecê-LO e Amá-LO acima de tôdas as coisas.

MISTÉRIOS DE DOR

AGONIA DE JESUS — Prostrado sobre a terra fria, Jesus, ora. Olha para os séculos futuros. Vê a túnica da sua Igreja rasgada pelo cisma e pela heresia. Jesus vê e ora, pedindo a unidade. — Unamos a nossa prece à de Jesus Agonizante.

FLAGELAÇÃO — Preso à coluna, Jesus é açoitado. Os verdugos empregam tôda a sua crueldade. O Salvador sofre dolorosissimamente. — Unamos os pequenos sacrifícios da nossa vida às flagelações sofridas por Jesus, pedindo a conversão dos que andam fora da Igreja.

CORAÇÃO DE ESPINHOS — Tormento horrroso suportar um capacete de espinhos na delicada cabeça! Jesus sofre, aceita, para que haja a uni-

dade de fé entre os homens. — Aprendamos a purificar a nossa inteligência de todos os erros ou preconceitos, e a iluminá-la pela luz do Evangelho.

VIA-SACRA — Jesus abraça-se ao pesado madeiro que o Amor lhe oferece. É o altar do seu Sacrifício. — Aprendamos a dar todos os passos exigidos pelo amor a Deus e ao próximo, embora seja pesada a cruz.

CRUCIFIXÃO — De mãos e pés pregados na Cruz, o Salvador dá tudo e dá a alma a Deus, para atrair os homens à unidade de "um só rebanho e um só Pastor". — Unamos o nosso sofrimento e a nossa oração ao Sacrifício de Jesus renovado na Missa, para obtermos a graça da unidade entre os batizados.

MISTÉRIOS DE GLÓRIA

RESSURREIÇÃO — A morte separou a Alma do Corpo. A morte desuniu; pela Ressurreição, a unidade restabeleceu-se na beleza, na harmonia, para sempre. — Pela Ressurreição de Jesus, peçamos instantemente a unidade dos cristãos.

ASCENSÃO — Jesus volta ao Pai. Desceu à Terra, a cumprir o Seu mandato. Está cumprida a Redenção. Sobe para Deus, a possuir o Reino e a preparar-nos um lugar. — Por uma ascensão quotidiana da nossa vida no caminho do Céu, contribuamos para a realização do Reino de Deus na unidade.

PENTECOSTES — O Espírito prometido baixou sobre a Igreja nascente. "Ele vos sugerirá tudo o que vos ensinei". Pelo Espírito, Jesus comunica-nos a unidade na Fé, nos Sacramentos, na Oração. — Invoquemos êste Divino Consolador e peçamos que apresse a hora do triunfo da unidade.

ASSUNÇÃO — Maria é a mais bela das criaturas. Tem uma missão singular: ser Mãe de Jesus. Por isso é a privilegiada, na vida e na morte. Sobe ao Céu em corpo e alma. — Pela gloriosa Assunção de Maria, oremos fervorosamente a pedir a unidade de todos os seus filhos.

COROAÇÃO — Mãe Santíssima, no Céu sois coroada por uma auréola de eterna glória. Sois a Rainha! Pois reparai, Mãe querida, reparai em tantos que vivem fora da unidade da Igreja. — Alcançai para êles uma graça tão poderosa, que êles despertem do sono dos seus erros e voltem a honrar-vos na Unidade.

(Rosário de Maria)

Para SÃO PAULO



Dom Romeu Alberti

Dia 24 de Maio recebeu a sagração episcopal, na Catedral Metropolitana de São Paulo, Sua Excia. Revma. Dom ROMEU ALBERTI, escolhido por Paulo VI como Bispo Titular de Belali e Auxiliar do Sr. Arcebispo de São Paulo.

Foi Bispo sagrante Sua Emcia. Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, DD. Cardeal Arcebispo, e Bispos consagrantes, Dom Agnelo Rossi, DD. Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto e Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, DD. Arcebispo de São Paulo.

A Dom Alberti e a Dom Zioni a "AVE MARIA" apresenta seus cumprimentos e felicitações.

De São Paulo para BAURU

Dom Vicente Zioni, por designação do Santo Padre, rege atualmente, como primeiro Bispo diocesano, a recém criada diocese de Bauru. Fôra até o presente Bispo

Auxiliar do Sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo.

Publicamos diversos tópicos das solenidades de sua tomada de posse.

beirão Preto, Dom Melhado de Lorena, Dom Antônio Macedo, auxiliar de São Paulo e representante de Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Dom Henrique

TOMA POSSE O PRIMEIRO BISPO DE BAURU

A 17 de maio, tomou posse da diocese de Bauru seu primeiro bispo, Dom Vicente Marchetti. Dez mil pessoas aplaudiram seu novo

bispo na praça da Igreja do Divino Espírito Santo, agora elevada à categoria de Catedral.

PREFEITO ENTREGA A CHAVE DA CIDADE

Na encruzilhada da estrada Agudos-Bauru, uma comitiva de autoridades da cidade de Bauru esperava os que vinham de São Paulo com Dom Zioni. Dall, em extensa fila de carros rumaram para a praça de Santa Teresinha,

em Bauru, onde o Prefeito, Sr. Bruno de Assis, saudou Dom Zioni, entregando-lhe a chave simbólica da cidade. Em seguida, o côro do Seminário Franciscano Santo Antônio da cidade de Agudos entoou o cântico "Ecce sacerdos magnus".

MARCHA PARA A PRAÇA DA CATEDRAL

Em lento cortejo o povo se encaminhou para a praça da nova Catedral, a Igreja do Divino Espírito Santo. Abriu a marcha um piquete de cavalaria dos Dragões

da Independência, seguido por um pelotão portador de inúmeras bandeiras e pela fanfarra do Liceu Noroeste de Bauru.

PRESENTES 8 BISPOS

Precedido pelo clero, Religiosas e oito bispos seguia no cortejo Dom Zioni, usando mitra e báculo, sím-

bolos de sua autoridade episcopal. Os bispos presentes foram os seguintes: Dom Agnelo Rossi de Ri-



Dom Vicente Zioni

Gelain de Lins, Dom Henrique Golland Trindade de Botucatu, Dom Hugo Bressane de Araujo de

Marília, Dom Lázaro Neves, de Assis e Dom Romeu Alberti, bispo auxiliar de São Paulo.

NA TRIBUNA A MAE DO NOVO BISPO

Foi convidada a subir à tribuna instalada ao lado da catedral, D. Maria Luisa Marchetti Zioni, mãe do novo bispo, tomando lugar ao lado do seu filho sob os aplausos da multidão. No fundo da tribuna

se via pintado a "crayon" um imenso retrato de Dom Zioni.

Tôda a cerimônia foi dirigida pelo Padre Pedro Koop, MSC, um dos que mais trabalhou para a criação da Diocese de Bauru.

FALA DOM HENRIQUE

Terminada a leitura de Criação da Diocese e assinatura da Ata pelos Bispos presentes, o Clero de Bauru desfilou perante Dom Zioni, beijando-lhe o anel episcopal em sinal de obediência. Em seguida

discursou Dom Henrique Trindade, arcebispo de Botucatu, despedindo-se de seus ex-diocesanos, pois que a nova diocese pertencia à de Botucatu, e entregou a nova diocese a Dom Zioni.

DOM ZIONI CONSAGRA A DIOCESE A NOSSA SENHORA

No final da cerimônia Dom Zioni fez a consagração de sua Diocese a Nossa Senhora e em inspirado discurso saudou seus novos diocesanos. O coro do Seminário Santo Antônio entoou o "Te

Deum", em ação de graças, e em seguida a Banda da Força Pública de São Paulo executou o Hino Nacional Brasileiro, cantado por todos os presentes.

CINCO PASTORES EVANGÉLICOS PRESENTES A CERIMÔNIA

Despertou a atenção do público a presença de cinco pastores protestantes que em nome de suas

cinco igrejas de Bauru vieram dar as boas-vindas ao novo bispo. (DIN)

Aplaudido pela imprensa inglesa o Código Católico de TV para Crianças

Seis grandes periódicos dominicais ingleses, com uma tiragem conjunta de 14.000.000 de exemplares, publicaram o "Código" Católico de TV para as crianças, alcançando vasta repercussão em todo o país.

O dito "Código" é um conjunto de normas propostas pela Associação Católica Internacional de Rádio e TV, que em seus pontos fundamentais são as seguintes:

1) Nunca se permita às crianças que vejam TV mais de duas horas por dia.

2) Exclusão absoluta dos programas truculentos e imorais, sem diferença de idade.

3) Convencer as crianças de que certos programas não são para elas, embora os adultos os possam ver.

4) Os pais devem escolher os programas apropriados para seus filhos e explicar-lhes, porque os outros não lhes convêm.

5) Pais e mestres devem reclamar contra programas nocivos e prestigiar os programas de valor.

6) Os pais solicitem que os programas sejam irradiados em horas apropriadas, de acordo com a vida familiar, para que se respeitem as horas de descanso.

Bom humor

Desculpa

Gerente — Senhorita, terraplanagem escreve-se com dois "rr".
Secretária — Eu bem sei; mas a máquina só tem um.

Lógica Infantil

— Pedrinho, toma esta maçã para você reparti-la cristãmente com sua irmã.

— Mas, vovó, que é isso de reparti cristãmente?

— É dar para o outro o pedaço maior.

— Então, Cecília, fique com a maçã e a reparta cristãmente comigo.



Orientação

Cinematográfica

Apresentada por
"A Torre de Marfim"

Condenados:

Universo à Noite
Elas Atendem pelo Telefone

Prejudiciais:

Justiça em Pecado
Os Leões Estão Soltos
Cármem
América de Noite

Adultos com reserva:

Demetrius, o Gladiador
Os Heróis Morrem Jovens
Gosto de Mel
O Crime de Sacopá

Adultos:

O Inimigo Oculto
Os Canhões de Navarone
Barrabás
O Incêndio de Cartago
O Manto Sagrado
Os Cavaleiros Teutônicos
Perfídia
Labirinto de Paixões
Ousadia
Emboscada no Cairo
Carícias de Luxo
Maciste contra os Vampiros
Missão Secreta na China
Sansão e Dalila

Adolescentes:

O Melhor dos Inimigos
O Maior Espetáculo da Terra
Bruma seca
Rainha dos Piratas
Herança Sagrada
Beu-Hur
Audácia de um Canalha
Os Guerrilheiros
Ursus
O Sepulcro dos Reis
O Índio Heróico
Amanhã Sorrirei outra Vez
Também o Vento Tem Segredos
As Virgens de Roma

Todos:

Melodia Interrompida
O Menino e o Delfim
Mocinho Encenqueiro
O Mártir do Calvário

Durante a Consagração

em que você pensa?

Pe. Bertrand de Margerie, S.J.

Em 1959, numa importante cidade do nordeste veio-me à mente a idéia de inquirir junto a vários jovens amigos sobre o ponto seguinte: Quais são suas atitudes íntimas durante a consagração e a dupla elevação?

Fiz a pergunta a numerosos jovens, inclusive congregados marianos e alunos de escolas públicas. Muito variadas foram as respostas. Poderei revelar a meus leitores algumas delas, as mais repetidas.

Muitos e muitas diziam: "Eu peço graças".

— Mas o que você entende por "graças"? — retrucava eu.

— A saúde para meus pais, o êxito nos meus estudos, (é de supor que alguns não se atreveram a segredar: e nos meus namoros...) — era a resposta.

São bens temporais que podem religiosamente ser pedidos a Deus.

É uma maneira de reconhecer o soberano domínio do Criador sobre tôdas as suas criaturas, de conscientizar a nossa dependência em tudo, mesmo nas coisas mais insignificantes, para com a Divina Providência.

Mas qualquer homem de boa vontade, israelita ou muçulmano, pode proceder da mesma forma. Para tanto não é preciso ser cristão, nem ir à missa.

Digamos mais: convém reservar a palavra "graças" para designar bens sobrenaturais, como as virtudes morais de doçura, fortaleza, castidade, e sobretudo as virtudes chamadas teologais, porque ligam diretamente com Deus: a fé, a esperança e a caridade.

Eis os bens verdadeiros que cristão deve sobretudo pedir, não só para si ou para o grupo restrito de sua família, mas em benefício de todos os cristãos e mesmo de todos os homens.

Façamos porém um reparo mais profundo: limitar-se a pedir, no ponto culminante da ação sagrada, que é a Missa, é patentear o caracter infantil da vida religiosa embora se trate de um adolescente.

Como dizem os psicólogos, as crianças amam os outros (e também Deus) com um amor captador ou captativo, que quer sempre tomar e receber, ao passo que o adulto (e, no plano espiritual, o menino confirmado é um adulto) ama a outrem com um amor oblato, sequioso de dar e de oferecer.

Ora, precisamente, Cristo, presente no altar, é o modelo deste amor oblato: o Deus feito homem oferece a seu Pai sua morte passada, seu sacrifício imortal, para adorá-lo, agradecer-lhe em nome de todos, reparar os pecados de todos e pedir-lhe pela salvação eterna, não só de alguns, mas de toda a humanidade.

Ninguém participa ativa e internamente no Sacrifício de Jesus e de sua Igreja, na Missa, se não "une os seus votos de louvor, de impetração, de expiação e de ação de graças à intenção do sacerdote, e, até do próprio Sumo Sacerdote, com o fim de que sejam apresentados a Deus Pai, na própria oblação da vítima e pelo rito externo do sacerdote" (Pio XII, na Encíclica "Mediator Dei").

Se não houver este culto interno da Majestade divina, unido ao culto que lhe presta Jesus, em estado de vítima sobre o altar, é de recear que o culto externo seja um "vão ritualismo", segundo a expressão enérgica do mesmo Papa.

Interroguemo-nos, pois, leitores amigos: será que no momento da dupla elevação e consagração, costumamos adorar, suplicar, pedir perdão e agradecer em união com Jesus, nosso Mediador, e oferecê-lo ao Pai para êstes quatro fins?

Será que costumamos, nesta altura, oferecer-nos com Ele e por Ele ao Pai, como vítimas espirituais, pela Igreja e pela humanidade inteira?

Tal atitude, espiritual e interna, mas extremamente manifestada pela Comunhão, é o ponto nevrálgico da reforma litúrgica que o Concílio pede a cada um de nós — "o culto em espírito e verdade".

A IGREJA REALIZA MARAVILHAS

HONG-KONG, China (CD) — A Igreja realiza imponente obra caritativa em Hong-Kong e Macau, colônia inglesa e portuguesa, respectivamente, para onde convergem milhares de chineses, que conseguem fugir do "paraíso vermelho".

Só em Hong-Kong administraram-se, em 1961, 12.000 batismos de adultos e 5.000 batismos no Natal desse mesmo ano em grupos de 50 a 500 de cada vez. Trabalham ali 322 Padres, 108 Irmãos e 634 Irmãs.



INSTANTES VERMELHOS

MOSCOU — CIC — A Comissão Central do Partido Comunista Soviético decidiu:

* Organizar departamentos especiais de "ateísmo científico".

* Promover cursos de ateísmo em universidades e institutos médicos, agrícolas e pedagógicos.

* Produzir grande número de películas cinematográficas para a educação anti-religiosa do povo.

* Estabelecer dias festivos e rituais laicos em substituição aos dias santos e festas religiosas.

* Formar círculos ateus com a ajuda especial de instrutores e a coadjuvação de pais e mestres.



CRISTO NA TV FILIPINA

MANILA (CD) — O Pe. Reuter, S.J., vendo os programas da TV de Manila, em vez de maldizer as trevas, achou melhor acender uma vela. Esta vela foi um programa na TV: "O teatro das famílias".

O programa durou 13 semanas.

Após esta atuação, o Pe. Reuter era considerado um mágico da TV. A US Tabaco Company patrocina agora os programas religiosos.

Nos domingos, a Missa é televisionada para os enfermos e impossibilitados de assistir ao culto dominical.

"O Programa do Pe. Reuter" é outro programa onde o padre explica a doutrina cristã em relação à juventude. Assistem ao programa mais de 50 centros de ensino.

A maioria dos artistas da TV foram formados pelo Pe. Reuter, quando após a II Guerra Mundial dirigia com eles a Hora Católica de Manila. Hoje o padre é o gigante da TV filipina.

Paulo VI aos seminaristas brasileiros

★ PRINCIPIO FUNDAMENTAL

"Deus quer que Jesus dê a vida às obras. O Divino Mestre dizendo "Eu vim para que tenham a vida" (J. 10, 10) "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (J. 14, 6) quis inscrever na mente de seus apóstolos um princípio fundamental: só Ele, Jesus, é a Vida, por conseguinte, para participar de tal vida e comunicá-la aos outros, êles devem ser enxertados no Homem-Deus.

★ INSTRUMENTOS MODESTOS E FIÉIS

Os homens chamados à honra de colaborar com o Salvador na transmissão dessa vida divina nas almas, devem considerar-se a si mesmos como modestos, mas fiéis instrumentos, encarregados de atingir a única fonte: Cristo Jesus.

Comportar-se no exercício do apostolado, como se Jesus não fôsse o único princípio de vida,

que são movidos pelo espírito de Deus, êstes são filhos de Deus" (Rom. 8, 14).

★ A VERDADEIRA RIQUEZA

Por isso a Igreja vos quer despojados de todo apêgo terreno, recomenda-vos desinterêsse e pobre simplicidade de vida: "Não leveis nem ouro, nem prata, nem dinheiro em vossos cintos" (Mt. 10, 9).

Por tão árduo caminho, a Igreja, boa mãe, abastece-vos de uma verdadeira riqueza, a da graça. Graça, para vós, posse integral, plena e superabundante de Deus, que se possa extravasar e ser participada pelos outros, para que vos torneis "Ministros de Cristo e dispensadores dos mistérios de Deus" (1 Cor. 4, 1). Ministros da graça: "Como bons dispensadores das diversas graças de Deus, cada um de vós ponha à disposição dos outros o dom que recebeu". (1 Ped. 4, 10).

Publicamos trechos da segunda parte do discurso do Papa aos seminaristas brasileiros em Roma. Fala Sua Santidade da preeminência do sobrenatural nas obras de apostolado. Suas palavras servem de lição não apenas para os sacerdotes, mas para todos os nossos leigos, que militam no amplo campo missionário da Igreja no Brasil.

esquecer-se do próprio papel secundário e subordinado, esperar o bom êxito unicamente da atividade pessoal e das próprias capacidades, é cair em êrro fatal que provoca uma deletéria inversão de valôres: à ação de Deus substitui-se uma atividade natural febril, desconhece-se a fôrça da graça e coloca-se praticamente no número das abstrações a vida sobrenatural, a potência da oração e a economia da Redenção.

★ RESCRISTIANIZAÇÃO DO MUNDO

Ficai profunda e intimamente convencidos da preeminência da vida interior sôbre a vida ativa.

Ficai sempre destinados à conquista espiritual do mundo, a edificar o Reino de Deus que se chama a Igreja, a penetrar e salvar êste nosso tempo, a dar de nôvo sentido, harmonia e alma cristã a tôda as manifestações da complexa vida de hoje.

★ NÃO SOIS DO MUNDO

Pois bem, tudo deveis fazer sem assimilar-vos ao mundo, sem confundir-vos com êle, porque os sacerdotes não são do mundo, assim como Eu mesmo não o sou, disse Cristo Senhor.

Mantendo sempre íntata e inalterada a vossa personalidade e individualidade sacerdotal, não vos deixeis mover pelo espírito do mundo, mas como filhos de Deus, pelo espírito de Deus: "Todos os

★ APOSTOLADO EFICAZ

Se conservardes a primazia absoluta desta atividade e desta vida sobrenatural em vós, tornar-se-á para vós mais fácil, mais seguro, e mais profícuo o contato, o diálogo que estabereis com as almas e a compreensão que sabereis encontrar, para tantos, que da vida cristã têm apenas uma vaga recordação, como de quem recebeu no Batismo um caracter sagrado que ficou inoperante.

★ RESERVATÓRIO E NÃO CANAL

São Bernardo de Claraval para demonstrar que o homem apostólico deve continuamente renovar-se em Cristo, recorda-lhe: "Se és sábio, mostrar-te-ás como se fôsses um reservatório e não um canal".

O canal deixa escorrer simplesmente a água que recebe, sem guardar uma só de suas gôtas, o reservatório, ao contrário, em primeiro lugar se enche e sem esgotar-se, antes renovando-se sempre, deita o que tem de mais nos campos que torna férteis.

★ PRÁTICAS RECOMENDADAS

Alimentareis esta vida interior do desgaste da ação, com fidelidade à meditação, que manterá aceso o fogo do amor divino.

Inesgotável fonte de vida interior e por

A caminhada era longa. Seis horas debaixo de um sol abrasador; mas o rapaz não se importava. Satisfeito consigo de que em breve iria receber o Batismo.

Foi pois numa bellissima manhã, clara, convidativa, que o jovem Bantu dirigiu-se como de costume, para o Catecismo.

Chamava-se êle RUGAMBWA e pertencia a uma tribo poderosa da sua terra africana, a tribo de onde eram escolhidos os chefes.

Todos pensavam nêle como um futuro dirigente da própria tribo. Até o avô alimentava secretamente esta esperança, uma esperança, porém, que dia a dia desvanecia mais e mais.

Os pais de Rugambwa e os irmãos eram já cristãos, e êle, o neto preferido, estava seguindo o mesmo caminho dos demais parentes. Por isto os feiticeiros da aldeia jamais tolerariam que um católico fôsse chefe da tribo.

Quem menos pensava nestas coisas era o mesmo Rugambwa que, naquela manhã ditosa, caminhava, com mais prazer do que de costume, para o Catecismo.

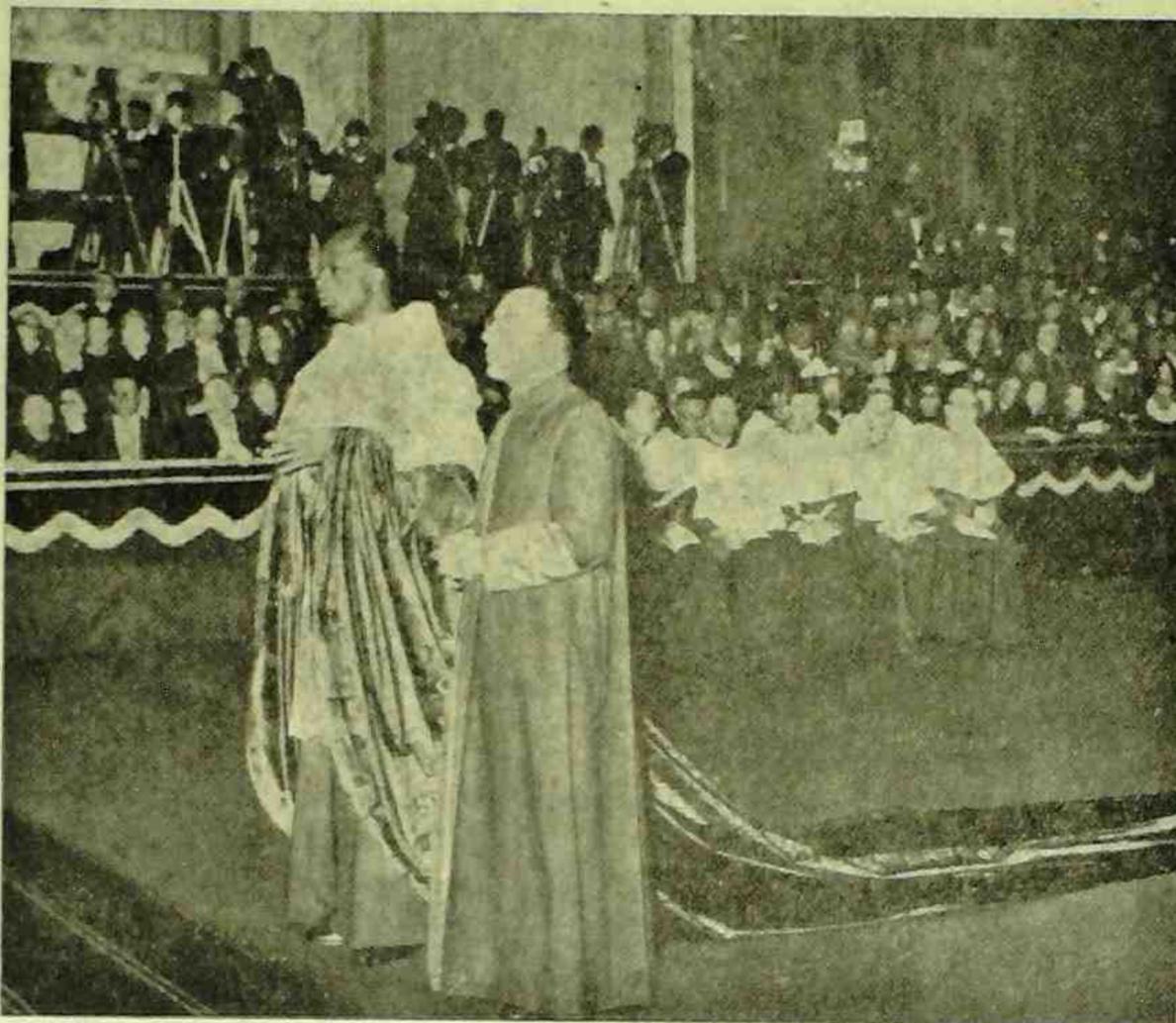
Sentia apenas cansaço da viagem e a angústia da sêde pelo sol causticante que lhe queimava a cabeça.

Nada mais natural pois que, abeirando-se de um rio, se aproximasse para beber água.

Foi quando atrás dêle ecoou uma gargalhada sarcástica, zombeteira. Era um velho feiticeiro da tribo, vestido com pele de leão e a cabeça adornada de plumas. O rosto estava estriado com listas brancas, mas o aspecto mau, os olhos faiscentes o tornavam mais sinistro a Rugambwa, que lhe estranhou a presença naquela hora e naquele lugar.

— Que queres? perguntou o velho.

Da Floresta Africana ao Chapéu Cardinalício



O Emo. Cardeal Rugambwa, primeiro Cardeal africano da História, no momento em que se dirigiu para a imposição do barrete cardinalício.

— Quero beber água, respondeu o rapaz.

— Pois então, vem até a minha casa.

Rugambwa, embora forte, mogo, teve medo.

— Mas eu quero ir-me embora.

— Embora aonde? Entra! Aonde queres ir tão longe de casa?

O rapaz compreendeu que o feiticeiro podia armar-lhe uma cilada,

sem que ninguém pudesse saber mais nada. Levantou, pois, a cabeça e, apontando o céu com a mão exclamou:

— Lá em cima, no céu, mora o Criador de tôdas as coisas. Vou para a casa dos Padres, a fim de aprender a verdade sôbre este Deus poderoso.

O velho fêz um gesto como de

isso de ministério encontrareis na vida litúrgica, vivida como o quer a Constituição Conciliar "De Sacra Liturgia". Ser-vos-á mais fácil permanecer na espera do sobrenatural em tôdas as ações e dela receberéis valiosa ajuda para conformar sempre mais a vossa à vida de Cristo.

A fervorosa devoção a Maria Santíssima será garantia segura de sucesso e de fidelidade ao ideal de vossa vocação".

★ BÊNÇÃO FINAL

Termina Sua Santidade com uma "especialíssima bênção" a todos os seminaristas, sacerdotes e bispos brasileiros, bem como a todos os governantes de nossa nação. E conclue: "Seja para todos, sob os auspícios de Nossa Senhora Aparecida, em cujas mãos depositamos confiantes o futuro da Nação, penhor e garantia de abundantes graças celestiais".

Catecismo em vez de sermão?

O Papa Paulo VI abriu os exercícios quaresmais deste ano de 1964, visitando uma igreja em construção dentro de Roma, dedicada a N. Sra. da Salete.

Após as orações do ritual, o Papa puxou uma cadeira para a frente do altar, mandou os coroinhas se assentarem nos degraus do mesmo e sentando-se também, começou uma aula de catecismo a mais de cinco mil fiéis dentro e fora da igreja.

Cheguei aqui porque vos quero bem, disse. Vim trazer-vos mensagem de alegria e minha bênção.

O Papa colocou a mão sobre a cabeça dum menino perguntando:

É mesmo necessário levar os homens a Cristo?

O pequeno acororado nos degraus do altar, respondeu vivamente:

— Sim.

— Estás convencido do que dizes? indagou o Papa puxando-o mais perto d'ele.

Vejamos um pouco mais. Sabeis dizer-me quem é Jesus Cristo?

— Santo Padre, me desculpe, não me lembro bem porque estou comovido demais.

— Há alguém mais corajoso do que este? perguntou Paulo VI.

Havia um. Dentre os vinte coroinhas, este saltou para o lado do Papa, que lhe virou o microfone e todos ouviram a resposta:

— Jesus Cristo é o Filho de Deus que se fez homem para nos salvar.

— Oh!... para nos salvar! repetiu o Papa pensativo.

Temos muita necessidade d'ele, e acariciava a cabeleira ondeada da criança.

— Onde nasceu Jesus? perguntou a um outro.

— Numa estrebaria, em Belém.

— Quantos são os sacramentos?

— Sete, responderam em conjunto os coroinhas.

— Que é a paróquia, inquiriu o Papa.

— A Casa de Deus, onde a gente vai rezar.

Com a mão sobre o ombro do mais perto, assim continuou em perguntas e respostas, por mais de meia hora, num diálogo franco entre pai e filhos.

O povo aplaudia conforme as perguntas e respostas. Paulo VI aceitava as respostas, completava ou corrigia e fazia repetir as melhores duas ou mais vezes ao microfone.

Os fiéis na igreja ou na praça reviveram a cena comovedora do Evangelho: "Deixai vir a mim as criancinhas", como também a outra cena da aparição da Virgem em Salete: "Vinde, meus filhos, não tenhais medo".

A novidade consistia nesse modo de lembrar o Papa as verdades da fé cristã pela boca das crianças, dando grande passo dentro da nova linha da pastoral, o que causou profunda alegria e entusiasmo entre os fautores principais do Concílio.

Tôda a imprensa italiana como a TV comentou o fato favoravelmente.

O Papa encerrou a visita afirmando conhecer o bairro Monteverde, por ter ido lá em trabalhos pastorais em tempos de Pio XII.

Agradeceu aos Padres Saletinos terem tomado a paróquia em sua diocese. Benzeu uma pedra vinda da montanha da Salete, junto colocou moedas de seu pontificado, pondo tudo como pedra fundamental da igreja, em construção, num estilo arrojado.

Explicou êle mesmo o significado da pedra, donde vinha e o que lembrava.

O Prefeito de Roma, presente, em lembrança da visita do Papa trocou o nome da praça, chamando-a "Praça Nossa Senhora da Salete".

Paulo VI voltou ao Vaticano em carro aberto. Num gesto largo apontou a torre da igreja em construção, como símbolo de audácia no serviço do Senhor.

repugnância e dos olhos saltavam chispas de ódio. Cheio de raiva gritou:

— Idiota, toma cuidado com os Padres; eles são os piores inimigos de nossa tribo! Volta para casa, seu idiota, — continuou o feiticeiro — ou senão te transformo em pedra.

Rugambwa não ficou ali a analisar por mais tempo, recomendou-se às pernas e desandou numa carreira louca.

Ele sabia que o feiticeiro nada poderia fazer contra êle, a não ser

tirar-lhe a vida. Por isso, antes que tal acontecesse, pernas para que vos quero!

No silêncio da floresta só ouvia os garranchos triturarem-se debaixo de seus pés e o eco das imprecações do velho que se perdia, pela mata adentro.

Já nos limites da floresta, parou. Estava morto de tanto correr e deitou-se na relva até que, recuperando as forças, continuou a viagem para a Missão dos padres.

Foi êste o último encontro com o velho feiticeiro.

Rugambwa batizou-se recebendo o nome de LAUREANO.

Em breve sua mãe o seguiu no caminho para a Igreja Católica.

Tôda a família formava, neste momento, um como bloco granítico de fé contra a ignorância dos indígenas.

Aconteceu isso há 40 anos.

Em março de 1960 o saudoso Papa João XXIII conferiu a dignidade cardinalícia a um africano. Seu nome era LAUREANO RUGAMBWA.

Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia

DOS OUTROS SACRAMENTOS E SACRAMENTAIS

Rito da Confirmação

71. O rito da Confirmação seja igualmente revisto, para que se evidencie mais a estreita relação desse Sacramento com toda a iniciação cristã. Por este motivo é muito conveniente que a renovação das promessas do Batismo preceda à recepção deste Sacramento.

A Confirmação pode ser administrada, conforme as circunstâncias, dentro da Missa. Para o rito fora da Missa, prepare-se uma fórmula que será usada à maneira de introdução.

Rito da Penitência

72. O rito e as fórmulas da Penitência devem ser revistos de maneira a exprimirem, mais claramente, a natureza e o efeito do sacramento.

Unção dos Enfermos

73. A "Extrema Unção" que também e melhor pode ser chamada "Unção dos Enfermos" não é um sacramento daqueles que unicamente se encontram nos últimos momentos da vida. Portanto, o tempo oportuno para sua recepção já é indicado, quando o fiel começa a estar em perigo de morte, por motivo de doença ou velhice.

Administração

74. Além dos ritos separados da Unção dos Enfermos e do Viático, faça-se um formulário seguido, segundo o qual, a Unção seja conferida ao doente depois da confissão e antes da recepção do Viático.

Rito

75. O número de unções se acomodem às circunstâncias. Sejam revistas as orações que acompanham a cerimônia da Unção dos Enfermos, para que correspondam às várias condições dos doentes que recebem este Sacramento.

Sagrada Ordenação

76. Os ritos das Ordenações, tanto em relação às cerimônias, como em relação aos textos, sejam igualmente revistos. As alocações do Bispo, no início de cada Ordenação ou Sagração, podem ser feitas em vernáculo.

Na sagração episcopal a imposição das mãos pode ser feita por todos os bispos presentes.

Rito do Matrimônio

77. O rito do Matrimônio, que se encontra no Ritual Romano, seja revisto e enriquecido. Deve mostrar mais claramente a graça do sacramento e inculcar os deveres dos cônjuges.

"Se em alguns países usam-se, na celebração do

matrimônio, outros costumes e cerimônias louváveis, o Sagrado Concílio grandemente deseja que sejam conservados".

Além disso, reserva-se a faculdade à competente autoridade eclesiástica, da qual se trata no artigo 22, § 2, desta Constituição, que, à norma do artigo 63, confeccione um rito próprio, conforme aos usos dos lugares e povos. Mantenha-se, entretanto, a prescrição de o sacerdote assistente pedir e receber o consentimento dos contraentes.

A celebração do Matrimônio

78. Celebre-se habitualmente o matrimônio dentro da Missa, depois da leitura do Evangelho e da homília, antes da "Oração dos Fiéis". A oração sobre a noiva seja convenientemente revista, a fim de inculcar os deveres comuns de mútua fidelidade de ambos os esposos. Poderá ser dita em vernáculo.

Se o Matrimônio fôr celebrado sem a Missa, leia-se no início a Epístola e o Evangelho da Missa para os Esposos. A bênção dos esposos seja sempre dada.

Revisão dos Sacramentais

79. Os Sacramentais sejam revistos, tendo-se em conta a norma básica de que a participação dos fiéis seja consciente, ativa e fácil, atendendo-se também às necessidades dos tempos. Nos Rituais a serem revistos, conforme o artigo 63, podem ser acrescentados segundo as necessidades, novos Sacramentais.

As bênçãos reservadas sejam muito poucas e somente em favor dos Bispos ou Ordinários.

Cuide-se de que alguns Sacramentais, pelo menos em circunstâncias especiais, e a critério do Ordinário, possam ser administrados por leigos dotados das qualidades necessárias.

Profissão Religiosa

80. Seja sujeito a uma revisão o rito da Consagração das Virgens, incluído no Pontifical Romano. Prepare-se além disso um rito de profissão religiosa e de renovação dos votos, que contribua para maior unidade, sobriedade e dignidade, a ser observado por aqueles que fazem a profissão ou renovação dos votos durante a missa, salvo o caso de direito particular.

É louvável que a profissão religiosa se realize dentro da Missa.

Rito das Exéquias

81. O rito das exéquias deve exprimir com maior clareza o carácter pascal da morte cristã, e corresponder melhor às condições e tradições de cada região, mesmo quanto à côr litúrgica.

Exéquias das crianças

82. Submeta-se à revisão o rito do entérro das crianças e dê-se-lhe uma Missa própria.

SEMENTEIRA NO ASFALTO

ALEMANHA (CD) — "Sementeira no asfalto" é um filme

sobre as realizações do Pe. João Leppich, SJ.

Tem por finalidade mostrar, nos tempos modernos e liberais, o

verdadeiro sentido da religião, dos sacramentos e o verdadeiro encontro com Cristo através do Evangelho.

P. 374 — Segundo a opinião científica a luz do dia vem do sol? (pois há gente que diz que o sol só serve para dar brilho a fim de fortalecer as plantas). E ainda dizem que a luz do dia não depende nada do sol. M. C.

R. — Cientificamente falando, a luz do dia depende certamente do sol. Se, pois, a Bíblia nos diz, em Gênesis, 1, 3, que Deus fez a luz e assim o primeiro dia, enquanto o sol, conforme Gênesis 1, 14, foi criado no quarto dia, o autor desta narrativa não fala absolutamente de modo científico, mas simplesmente segundo as concepções populares do seu tempo e do seu ambiente. Considerava-se a luz como que uma entidade etérica independente, tendo existência própria. Baseava-se tal concepção nas aparências exteriores. De fato, a luz aparece antes do sol e permanece ainda, mesmo depois de o sol ter desaparecido. Aliás, a luz aparece sempre, também nos dias em que o sol não se manifesta. O hagiógrafo não pretende pronunciar-se a respeito desses fenômenos e por isso não há erro nesse modo de apresentar. Não fala cientificamente.

* * *

P. 375 — Qual é o abismo a que a Bíblia se refere quando diz no cap. 1, 2, do Gênesis: a terra estava sem forma e vazia e as trevas cobriam a face do Abismo, etc. M. C.

R. — O "Abismo" significa sempre na Bíblia o Oceano. No Gênesis, 1, 2, temos uma descrição fictícia dum caos aquático não real que serve, para o autor, de ponto de partida para descrever plásticamente o resultado real da obra da criação, efetuada por Deus. Trata-se dum artifício literário de extraordinária força. Diz-se primeiro o que não havia antes da in-

tervenção criadora de Deus. Enfim, descreve-se plásticamente o "NADA", para assim, por uma oposição radical, destacar nitidamente que tudo quanto agora existe, deve a sua existência exclusivamente à atitude criadora de Deus. Todo o capítulo primeiro é simplesmente a explicação detalhada do versículo primeiro: "No princípio, Deus criou os céus e a terra, isto é, o universo com todo o que contém".

* * *

P. 376 — Por que algumas traduções da Bíblia trazem certas passagens entre parênteses e outras não? M. C.

R. — São trechos ou frases chamados variações, ou seja, que sem afetar o sentido da Bíblia, são diferentes ou somente existem em alguns manuscritos ou edições antigas da Bíblia. Essas variações não afetam o sentido e podem, por razões científicas, ser adotada uma outra ou serem supressas.

* * *

P. 378 — Sofro horrivelmente porque sempre me vejo caindo em pecado de impureza. Sei que não casarei. Que devo então fazer?

R. — A causa única que anuvia sua juventude é o pecado. Espero que já leu os conselhos que temos dado a outros em respostas passadas. Para você ainda aconselho que leia os livros: "Sé pura" de Bianchini, Edic. Paulinas. Peça também a coleção: "Vida em flôr" para moças, Edic. Paulinas.

Por fim, se por circunstâncias alheias a sua vontade fôr obrigada ficar para sempre solteira, não desanime, ainda que lhe custe. Por uma vida santa, poderá ter um espôso em Jesus, sem ter que ser religiosa. Se um homem pode encher a vida de uma mulher, quanto mais o Deus-homem. Nos trabalhos sociais, assistenciais, paroquiais você encontrará campo para desenvolver seus dons maternais e femininos. Já está longe o tempo em que as celibatárias foram péso na sociedade e na família. É péso e infeliz somente quem quiser!

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F.
Cx. Postal 153 - Curitiba - Paraná

FALA O PAPA AOS SEMINARISTAS BRASILEIROS

De um modo muito lindo falou Paulo VI aos nossos seminaristas em Roma, referindo-se ao mesmo tempo a nossa terra brasileira.

"Medi vós mesmos as dificuldades da missão que vos espera. Tornar-vos-eis "sacerdotes para a eternidade" (Ps. 109, 4). Os vossos Excelentíssimos Bispos, Nossos Venerados Irmãos, que aqui lembramos com especial afeição e aos quais enviamos uma respeitosa saudação fraternal, estão impacientes por ter-vos junto a eles porque "a messe é abundante, e poucos os operários". (Mt. 9, 37). Brevemente eles vos dirão: "Ide, eis que eu vos envio" (Lc. 10, 3).

Sim, ide, que o mundo, o vosso mundo brasileiro vos espera. A vossa preparação deve ser adequada e proporcionada às exigências e às necessidades de vosso grande e promissor País.

Eis seus sinais distintivos:

— imensa e multiforme, enquanto possível, como imensas e multiformes são as dimensões e as situações de vossa Pátria.

— preciosa aos olhos de Deus, como precioso são o ouro, o diamante e as pedras que escavais das entranhas do solo brasileiro.

— exuberante como a vegetação das ossas florestas, e aberta aos contatos humanos para a todos acolher no amplexo do Senhor, como faz o Cristo do Corcovado.



AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

— a graça da cura de meu marido. Uma devota, de Medeiros.

— diversas graças alcançadas. Maria Zeliboni, de Pindorama.

— o restabelecimento de minha saúde. Joaquim Barbosa de Almeida, de São Paulo.

— ter meu neto Sebastião recuperado sua saúde. Henriqueta Trevisan, de Brotas.

— ter minha filha conseguido transferência em seu trabalho, de longe, para perto de nossa casa. João Apulchro de Aquino, de Santos Dumont.

— uma importante graça; agradecido como uma assinatura da "Ave Maria". Pedro da Costa Faria, de Campinas Verde.

— graças em favor de meu esposo em sua doen-

ça, e de minha filha em seus exames. Carmelita M. Borges, de Passa Quatro.

— ter sarado da asma que sofria há tanto tempo. Geralda Chaves, de Medeiros.

— ter meu pai sarado. J. B., de Limeira.

— terem meus filhos sido felizes nos exames. Ana Costa de Sousa, de Valença.

— graças em bem de meu filho Admir Roberto em seus estudos, e de minha cunhada Yolanda. Esmeralda Alves, de Botucatu.

— ter minha filha saído bem de seus exames. Geralda Coutinho, de Carmo de Parnaíba.

— a cura de minha sobrinha Luiza Sampalo, de Rincão.

— ter sido feliz no parto. Adélia Domingues Abel, de Rafard.

— ter sido feliz nos exames. Maurília Sampaio, de Pôrto Feliz.

— ter favorecido minha netinha Luiza de Marilac. Cassiana Mulelos, de Itabirito.

— ter meu filho Maurício sido feliz numa operação. Adelaide Camargos, de Belo Horizonte.

— ter minha cunhada sido feliz no parto. S. Bangis Fré, de Salto Grande.

— ter meu filho Luis Carlos, sido feliz nos exames. Maria C. Polatto, de São Caetano.

— ter favorecido meus filhos José Ernesto e Maria do Carmo. Emília de Santis Pascoto, de São Paulo.

Helena I. Pereira
de Cruzília

Laura Guimarães Luz
de Caxambu

Trindade Chaves
Uma devota

Jeremias Crunivel
de Medeiros

Emília M. Mancilha
de Alagoas

F. Pereira da Silva
de Cabralia

Maria Tremsanuto
de Rio de Janeiro

Lais Pinto Bermúdez
de Uruguaiana

Clementino Mendes
de São Paulo

Esther Tomin
Edna Tomin
Rosa Ravonhani
de Jundiá

Helena A. Sanches
de Joanópolis

Amélia M. Daniel
de Pirassununga

Palmira Salviato
de Salto

M. Silveira Tanure
de Valença

Dirce Gobbi Lima
de Catanduva



112 — BOM SUCESSO

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Clary D. Cerioni
de Itapeva

Antônio Franco
de Tomasina

M. Olímpia Carvalho
de Machado

Uma devota
de Piraju

Roque H. de Marco
de Sorocaba

Dália P. Mendes
de Avaré

Uma devota
de Pitangui

Leonilda Pincelli
de Rolândia

Efigênia Gomes
Djanira de Araújo
Selva Fileto
de Itabirito

Neiclna Bhering
de Belo Horizonte

Nair C. Viniero
de Raposos

Thebte Abalem
de Nova Lima

Miquelina R. Carvalho
M. do Carmo P. Rosa
de Paraíso

Ana Martins
de Salto

Erolides N. Lopes
de Pôrto Feliz

Ana C. Guimarães
de Campinas

Ruth O. Ferreira
de Caeté

Francisca R. Pereira
de S. B. Mato Dentro

Ana Conceição Macedo
de Carmo de Minas

Uma devota
de Cássia



Antônio Claret

Seus pais: Ademar e
Blandina Paria Resende.

PARA AS EQUIPES DE CASAIS

A Unidade Indissolúvel do Casamento,

(Ver "AVE MARIA", pág. 120)

Causa e Efeito da Harmonia entre os Esposos.

O Fim Primário do Casamento.

De acôrdo com o relato do Gênesis, Deus instituiu o casamento com uma finalidade específica, manifesta, precisa: **CRESCEI, MULTIPLICAÍ-VOS E ENCHEI A TERRA** (I, 28).

Donde se deduz a razão de ser, ou seja, o **FIM PRIMÁRIO** da sociedade conjugal — a **PROLE**, tanto no que tange à geração como à sua integral formação. Os outros bens do casamento hão de estar em função e dependência dêste objetivo primordial.

Por isso se chama fim primário do casamento a geração e educação dos filhos e **FINS SECUNDÁRIOS** tudo o mais, como a mútua ajuda, o aperfeiçoamento, a satisfação legítima dos esposos.

Por esta asserção sempre esteve a Igreja. As afirmações categóricas de Pio XI, neste sentido, na "Casti Connubii", as corrobora Pio XII em discurso de 29 de outubro de 1951, sobre relevantes questões matrimoniais:

"A verdade é que o casamento, como instituição natural, em virtude da vontade do Criador, tem, como fim primário e íntimo, não o aperfeiçoamento pessoal dos esposos, mas a procriação e educação da nova vida. Os outros fins, bem que igualmente desejados pela natureza, não estão no mesmo grau do primeiro e menos ainda lhe são superiores. São essencialmente subordinados".

E o atual Pontífice, Paulo VI, escreveu em sua Carta Pastoral sobre a Família quando ainda Cardeal Arcebispo de Milão:

"Recordemos os fins do matrimônio dos quais a prole é o **PRIMEIRO** na intenção da natureza. (37-2-1960)

A primazia dada no casamento ao filho merece toda ponderação pelas consequências de máxima importância que daqui se originam. Por isso importa esclarecer bem, para não desvirtuar a noção de fim primário, que fins secundários no casamento não significam fins de "menor valor". Uns e outros são necessários para que o casamento se realize em plenitude. Mas numa ordenação de valores, em linha de hierarquia, primeiro a prole, e depois, e só depois, tudo o mais.

Percebem bem os casais esta estrutura matrimonial?

Em geral não percebem. Desde já teoricamente se conhecem pouco os princípios que regem a instituição do matrimônio. Muitos o abraçam ignaros, porque sem preparação nenhuma, o vivem quase como uma aventura ou com incrível vulgaridade.

E se desconhecem suas leis basilares, e menos entendem sua coordenação, como estimar então, consciente e devidamente, aquilo que em verdade goza de toda prioridade?

Ademais na vida conjugal íntima entra em desmedida proporção o capricho, o agir a bel-prazer, o procurar sôfregamente o que mais agrada e satisfaz com fuga ao dever que se impõe.

E assim, quer por ignorância, quer por pecado da vontade, o fim primordial do casamento tantas vezes é sacrificado pelo hedonismo de vida dos cônjuges. Para muitos, os filhos vêm como um peso, um desmancha prazer, algo que se recebe a contragosto, porque caso contrário a consciência remorderia demais, sem descanso, sem trégua, sem parar. Isso para quem conserva resquícios de salutar temor. Os outros... Os outros... Só Deus sabe!

Não ouvimos citar-se o caso de quem propusesse à esposa esta alternativa bárbara, pela afronta que envolve ao matrimônio? Escolha: ou automóvel, ou um filho.

Nunca impôs a Igreja aos pais um determinado ou amplo número de filhos. Porém a santidade do matrimônio e os desígnios de Deus sobre ele fazem-no merecedor de todo respeito e reverência.

A indissolubilidade e a realização ordenada dos fins matrimoniais.

Sem a aceitação, em primeiro plano, dos filhos por parte dos cônjuges, desfibra-se toda a contextura do casamento, enfraquecida pela relaxação de uma vida feita de prazeres egoístas.

E aberto o caminho para o gozo fácil e individual dos cônjuges quem o poderá coibir em seu aceleramento progressivo? Por certo não serão as rivalidades e ciúmes, a insatisfação e tédio, os ressentimentos e malquerenças, o ódio e vingança com o naufrágio da vida matrimonial pela separação, pelo desquite, pelo divórcio.

Tudo é possível com a quebra da ordem estatuída por Deus que fez o casamento em função primordial dos filhos e não dos cônjuges.

Deus que tão bem ordenara os fins do casamento, para que eles se realizassem satisfatoriamente, ajuntou-lhes leis de eficaz proteção, sendo a primeira entre todas a indissolubilidade, ou seja, a unidade jurídica do casamento: um com uma e para sempre.

A indissolubilidade impedindo a tentativa ou mesmo qualquer mínima possibilidade de divórcio, desquite ou separação, força de modo imperioso aos cônjuges a harmonizarem suas vidas e a dar no casamento a primeira atenção a quem de direito.

Desta forma torna-se o casamento um organismo adaptado à sua função, cujo resultado só poderá ser a paz, a união, a felicidade dos esposos e consequentemente da família toda.

Conclusão. O viver unido dos esposos deve ser, a um tempo, fortalecimento e consequência da indestrutível unidade, base essencial do casamento.

— é fortalecimento: quanto mais em harmonia vivem os dois, mais garantem a indissolubilidade de seu casamento.

— é consequência: visto ser a união matrimonial indissolúvel, devem ambos os esposos se esforçarem por viver em perfeita harmonia.

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

Por fim curado

Tinha razão. Alguns pequenos objetos foram considerados como obras de arte, e não como simulacros religiosos, e haviam sido escondidos como o tesouro de Ação. Foram buscá-los, quebraram-nos, e no mesmo instante Cromácio ficou curado. Não só ele se converteu, mas também seu filho Tibúrcio se tornou um dos mais fervorosos cristãos. Morreu mártir, dando seu nome a uma das catacumbas.

Mas, não vos admira, minha jovem senhora, que enquanto em minha casa, como em tantas outras, havia mais liberdade de costumes, quando se falava muito, se bebia muito, e se praticavam algumas vezes loucuras próprias da juventude; não vos admira, digo, que, enquanto eu e meus amigos não éramos nem sóbrios, nem irrepreensíveis, nunca pessoa alguma se ocupasse de nós?

Se alguns indivíduos, para viverem uma vida pacífica, frugal e ocupada, se retiram dos negócios

mas ficai certa de que a magreza do sustento não é incomparável com a alegria e que comer bem nem sempre é passar bem.

Caridade cristã

— Estais um completo adepto adepto de Pitágoras! Julgava que isso tinha já passado de moda... Tal sistema deve ser muito econômico, acrescentou Fabíola maliciosamente.

— Ah! zombais! respondeu o juiz. Pensais talvez que tudo isto é apenas um simples meio de economia? Asseguro-vos que não, pois todos acabamos já de tomar uma resolução arrojada.

— Qual é? perguntou a jovem senhora.

— É a seguinte, e deixou-a à vossa apreciação. Estamos resolvidos a fazer com que não haja doravante nem um pobre na nossa vizinhança: vestiremos os nus, socorreremos os que tiverem fome e consolaremos os doentes. Eis o fim para que fazemos tais economias.

Não é cristão

— Isso é, com certeza, grande generosidade, embora seja uma ação de todo nova em nossos tempos. Sem dúvida todos se rirão de vós e vos escarnecerão por tão sublimes atos. Ainda falarão pior do que agora. Se fôsse possível... mas não...

— Que querieis dizer?

— Não vos escandalizeis do que vou dizer-vos. Tem havido até quem se atreva a afirmar que sois cristãos, mas repeli sempre indignada tal insinuação.

Eu, Jamais.

Cromácio sorriu-se e disse:

— Por que a desmentiste com indignação, minha querida filha?

— Porque vos conheço muito bem, assim como a Tibúrcio, Nicostrato e sua esposa Zoé, para admitir, por um só momento, que tivésseis adotado como crença esse amontoado de estupidez e maldade, conhecido pelo nome de cristianismo!

— Permitti que vos faça uma pergunta. Já lêstes algum livro cristão, pelo qual pudésseis fazer exata idéia do que realmente são esses indivíduos, que até hoje têm sido tão vilipendiados?

— Oh! não por certo! Eu não gastaria o meu tempo com semelhante coisa nem teria paciência para prestar atenção a nada do que eles dizem. Odeio tais homens, como inimigos de todo o progresso intelectual, maus cidadãos, crédulos em demasia e consideraria um crime relacionar-me com eles.

(Continuará)

F A B Í O L A

Rumores estranhos

Havia Cromácio pedido para ficar em Roma, a fim de animar e auxiliar os seus correligionários, durante a perseguição que via aproximar-se; nobre missão, cujo desempenho lhe era fácil devido às suas altas relações, provada coragem e incansável atividade. Dentro em pouco, tornou-se o assíduo companheiro de Sebastião e de Pancrácio.

— Mas conheceis, Cromácio, disse Fabíola, que estranhos rumores já circulam a respeito do que fazeis aqui?

— Sim?! Quais?

— Diz-se que vivem convosco grande número de indivíduos que ninguém conhece que já não dai reuniões, saís raras vezes, e todos tendes um sistema de vida muito filosófica, formando uma espécie de república platônica.

— Boa lisonja! interrompeu Cromácio, sorrindo e inclinando-se.

— Mas isso não é tudo, continuou Fabíola. Dizem que dormis pouquíssimo, que passais o tempo muito inspidamente, que não tendes divertimento algum e vos entregais a abstinências tais, que parece incrível poderdes viver.

— Espero, todavia, que nos farão a justiça de dizer que pagamos tudo o que compramos, observou Cromácio. Parece-me que não poderão afirmar que fazemos esperar muito pela paga os nossos fornecedores.

— Oh não! replicou Fabíola, rindo.

Juizo parcial

— Que bondade a dessa gente! ajuntou gracejando o velho juiz. Parecem tomar grande interesse por tudo o que nos diz respeito.

públicos, ainda mesmo que nunca falem da política ou da sociedade, logo a curiosidade do vulgo se desperta, desejando saber tudo o que lhes respeita.

Os homens de estado de terceira ordem sentem um violento prurido de se intrometerem na vida destes homens inofensivos; divulgam-se os mais falsos rumores, as mais odiosas suspeitas, tanto sobre o gênero de vida, como sobre os motivos que os levaram a adotá-lo. Não vos parece isto um fenômeno estranho?

Nosso teor de vida

— Por certo; mas como o explicais?

— Pela tendência de certos espíritos mesquinhos que não dissimulam a inveja que têm às aspirações mais sublimes que as suas, e que criticam cegamente os sentimentos que passam do nível do fim a quem miram.

— Mas qual é, realmente, o fim do vosso novo sistema de vida, meu querido amigo?

— Empregamos o tempo procurando desenvolver nossas faculdades. Levantamo-nos muito cedo, tão cedo, que vos custará a acreditar. Dedicamos então algumas horas ao culto religioso, depois do que nos ocupamos de diferentes misteres; uns lêem, outros escrevem, outros trabalham nos jardins; e asseguro-vos que nenhum mercenário trabalha mais nem melhor que estes agricultores voluntários. Reunimo-nos diversas vezes para entoar belos cânticos, cheios de singeleza e virtude; lemos livros instrutivos e recebemos instrução oral de um dos mais eloquentes mestres. Na comida somos, é verdade, muito sóbrios; sustentamo-nos só de legumes;



ESTES E MUITOS OUTROS PRÊMIOS PODERÃO SER SEUS! BASTA ADQUIRIR UMA OU MAIS DEBÊNTURES DA "AVE MARIA" (CADA CRS 1.000,00) COM JUROS DE 12% AO ANO E ACOMPANHADAS DE UM TALÃO GRATIS PARA O SORTEIO. — PEDIDOS, ACOMPANHADOS DE CHEQUE OU VALE POSTAL, À CAIXA 615, SÃO PAULO.

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibrada na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 800,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



Grande depósito atacadista de
MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS

Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas.

Despachamos por reembolso para todo o país. — Peçam-nos prospectos com relação de preços.

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — SÃO PAULO — Fone 32-7581

ÍNTIMAS

(Notas pessoais
de meditações)

ÍNTIMAS

é o livro de meditações que
Você estava esperando...

ÍNTIMAS

é um livro dinâmico, exigente
e semeador de anseios espiri-
tuais...

ÍNTIMAS

é um livro original, que não
completa as meditações, para
que elas não se reduzam a
simples leitura piedosa.

ÍNTIMAS

foi escrito para as almas
nascidas sob o "signo mais"
sedentas de sinceridade e au-
tenticidade...

ÍNTIMAS

é o livro do Missionário Reden-
torista espanhol, Padre Lopes
Arróniz, que teve 21 edições em
apenas 6 anos.

1 exemplar (para pedidos acom-
panhados do valor):

Cr\$ 1.350,00

Peça nas livrarias católicas
ou às

Officinas Gráficas Editôras
Santuário de Aparecida, Ltda.

Rua Oliveira Braga, 64
Aparecida S. P.